

# Presidentes de Latinoamérica: problematizando o contexto político e comunicacional da região no conjunto da documentários

## Resumo

Visualiza-se na série de documentários *Presidentes de Latinoamérica*, exibida em diversas televisões públicas e estatais da América Latina, no sistema comunicativo multiestatal TeleSUR, também disponível na internet, um interessante parâmetro para compreender o cenário contemporâneo da América Latina, a partir das entrevistas e declarações dos chefes de Estado da região. Os documentários investigados se apresentam como relevantes porque oferecem importantes ângulos para se observar as mudanças que vêm acontecendo no continente, igualmente a forma como essas transformações são apresentadas em produtos midiáticos pela série ressaltarem questões como a identidade cultural e a constituição da cidadania comunicativa na região e a construção de ações positivas de integração regional.

**Palavras-chave:** América Latina, documentário, cidadania, identidade cultural, integração regional

## Resumen

Se visualiza en la serie de documentales "*Presidentes de Latinoamérica*", exhibida en diversos canales públicos y estatales de América Latina, en el sistema comunicativo multiestatal TeleSUR, y disponible en internet, un interesante parámetro para comprender el escenario contemporáneo de América Latina, a partir de las entrevistas y declaraciones de los jefes de Estado de la región. Los documentales investigados son relevantes porque ofrecen importantes ángulos acerca de los cambios que acontecen en el continente, así como la manera en que esas transformaciones son presentadas en productos mediáticos, que resaltan cuestiones como la identidad cultural y la constitución de la ciudadanía comunicativa en la región y la construcción de acciones positivas de integración regional.

**Palabras clave:** América Latina, documentales, ciudadanía, identidad cultural, integración regional



## Rafael Foletto

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS, Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mestre pelo mesmo programa. Graduado em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Ciências Sociais também pela UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção – PROCESSOCOM (CNPq/CAPES/UNISINOS)

Correo: [rafoletto@gmail.com](mailto:rafoletto@gmail.com)

Recibido: abril 2013  
Aprobado: mayo 2013



## Introdução – vozes da América Latina

Observa-se que no início do século XXI, a América Latina, por meio dos avanços promovidos por governos progressistas, conseguiu atenuar as consequências causadas pelas políticas neoliberais da década de 1990, que provocaram profundas crises nas formações sociais da região e levaram a maioria dos países do subcontinente a um panorama de “marginalização, economia informal e involução” (FORD, 1999, p. 18), principalmente através da adoção dos pressupostos e das práticas do neoliberalismo, processo ocorrido em diversos países da região, que colocou as empresas públicas sob o controle do capital externo, através das políticas de desnacionalização e de privatização.

Contudo, o fracasso das políticas econômicas desenvolvidas por governos civis autoritários e neoliberais em diversos países da América Latina, aliado ao surgimento e ascensão de movimentos de renovação<sup>1</sup>, permitiu, nos três primeiros anos do século XXI, o aparecimento de muitos presidentes de países latino-americanos que representam uma proposta de mudança substancial no aparelhamento e redefinição do papel do Estado nas instâncias socioeconômica, política, cultural e comunicacional, bem como apresentaram matrizes biográficas, culturais e simbólicas únicas.

Acredita-se que o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica* se apresenta como um cartão postal dessa época de mudanças. Através de entrevistas com onze chefes de Estado da região<sup>2</sup> é possível contextualizar aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina, oferecendo, assim, interessantes ângulos para observarmos as recentes transformações que vêm

1 Movimentos sociais e políticos como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no Brasil, Movimento Zapatista no México, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Movimento Cocalero, na Bolívia e o Movimento Indígena (CONAIE), no Equador.

2 Os onze presidentes entrevistados na série foram: Álvaro Uribe Vélez, da Colômbia; Cristina Elisabet Fernández de Kirchner, da Argentina; Daniel Ortega, da Nicarágua; Evo Morales Ayma, da Bolívia; Fernando Armido Lugo Méndez, do Paraguai; Hugo Chávez Frías, da Venezuela; Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil; Michelle Bachelet, do Chile; Óscar Rafael de Jesús Arias Sánchez, da Costa Rica; Rafael Vicente Correa Delgado, do Equador; e Tabaré Ramón Vázquez Rosas, do Uruguai.

acontecendo no continente. Igualmente, através do ciclo tem-se a possibilidade de refletir sobre questões como a identidade cultural dos povos latino-americanos, a constituição da cidadania comunicativa e a busca pela integração regional.

### A dimensão audiovisual: investigando os documentários

Buscam-se nas teorias do audiovisual subsídios no sentido de montar uma concepção teórica e metodológica para desconstruir e analisar os documentários que compõem o *corpus* da pesquisa, priorizando a problematização dos sentidos sobre a América Latina midiaticizada nesses vídeos, enfim, a representação da realidade produzida por esse dispositivo midiático.

A construção da definição, dos limites, das categorias e das características do documentário tem perpassado diferentes campos de conhecimento no âmbito das Ciências Humanas e Sociais. De maneira geral, compreende-se que o documentário surge enquanto gênero cinematográfico que busca explorar a realidade; em outros termos, como uma forma de retratar o mundo, de compreendê-lo, explicá-lo e criticá-lo. Dessa forma, procura-se narrar uma história, construindo uma representação parcial e subjetiva da realidade. Assim, observa-se que, enquanto forma cinematográfica, o documentário parte do mundo histórico como matéria-prima para dar “integridade formal e estética ao filme” (NICHOLS, 2009, p. 141). Assim,

seu discurso tem um ar de sobriedade a partir do momento em que eles raramente são receptivos aos personagens ou eventos do ‘mundo do faz de conta’ (a não ser que eles sirvam pragmaticamente à simulação do mundo ‘real’). Discursos que são de sobriedade, pois consideram sua relação com o real como direta, imediata, transparente. Através dele o poder se exerce (NICHOLS, 1997, p. 4).

Desse modo, o documentário se constitui como resultado de práticas discursivas, fomentado por estratégias de comunicação, articuladas no sentido de construir uma determinada visão dos fatos e do mundo. Nessa perspectiva, apresenta-se como um tratamento criativo da realidade, buscando contar uma história ou, reconstruir um determinado acontecimento (RAMOS, 2008). Na visão de Penafria (2001, p. 5), o documentário

possui o objetivo de voltar a atenção dos espectadores para os fatos cotidianos e estabelecer uma ligação entre os acontecimentos. Assim, a principal função do gênero reside em “incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade”, bem como de apresentar novos modos de ver o mundo.

Ainda na compreensão de Ramos (2008), o documentário se caracteriza enquanto narrativa que apresenta distintas vozes, falando do mundo ou de si. O autor traz a noção de *estilo* como sendo um dos pilares de sustentação, juntamente com a ideia de intenção, para construir a definição de documentário.

Podemos dizer que a definição de *documentário* se sustenta sobre duas pernas, *estilo* e *intenção*, que estão em estreita interação ao serem lançadas para a fruição espectral, que as percebe como próprias de um tipo narrativo que possui determinações particulares: aquelas que são características em todas as suas dimensões do peso e da consequência que damos aos enunciados que chamamos *asserções*. (RAMOS, 2008, p. 27).

Entende-se que o documentário aciona elementos narrativos em função de uma retórica voltada para aspectos específicos do mundo histórico. Em outros termos, gira em torno de uma ideia, de um ponto de vista proposto pelo diretor que objetiva levar o espectador a refletir sobre a porção de mundo retratada no filme. Sendo assim, o documentário não apenas “ativa nossa percepção estética (ao contrário de um filme estritamente informativo ou instrutivo), como também ativa nossa consciência social” (NICHOLS, 2009, p. 102).

Desse modo, o documentário se constitui como uma narrativa que se debruça sobre asserções acerca do mundo histórico. Caracterizando-se, assim, como um tipo de cinema que apresenta como mote o mundo físico, do qual utiliza imagens e sons para falar e retratar esse um aspecto da realidade. Desta forma, o mundo histórico se configura como a base da argumentação documental, tratando-se de “uma exposição de provas com o objetivo de transmitir um ponto de vista particular e constitui a espinha dorsal organizativa do documentário” (NICHOLS, 1997, p. 169).

Observa-se que uma significativa parcela das problematizações sobre a questão do documentário,

centram as suas problematizações no debate entre ficção e realidade, ponderando, refletindo e analisando se o conteúdo dos vídeos expressa de fato acontecimentos reais ou o que de verdadeiro há em determinada produção audiovisual. No entanto, interessa-nos transpor essa discussão e busca de definições de fronteiras, procurando compreender a noção de documentário enquanto concepção teórica que possibilite problematizar a dimensão audiovisual como linguagem que expressa e constrói significados sobre um acontecimento, uma experiência, uma visão de mundo. Enfim, que possibilite compreender as configurações, usos e apropriações do audiovisual, no caso, o gênero documentário.

Nesse sentido, dialogando com objeto de referência, no conjunto de documentários visualiza-se um processo complexo que imbrica características, elementos e linguagens do documentário, da televisão e do jornalismo. Faz, ainda, circular e convergir seus conteúdos para outros formatos, suportes e tecnologias, como a internet. E, também, movimentando-se para outros espaços que não o midiático, gerando debates e interações no espaço público, bem como nas significações de sujeitos comunicantes, mediadas por suas memórias, história de vida midiática e visões de mundo.

Nesse sentido, perspectivas teóricas e metodológicas que problematizam a noção de documentário enquanto linguagem complexa apresentam-se como significativas para a construção da pesquisa em curso, sobretudo ao compreender a dimensão audiovisual como um processo “*durante el cual se presentan, se interpretan, se comparan, se discuten, se negocian significados sobre diversos aspectos de la vida cotidiana y del mundo social*” (BUONANNO, 2006, p. 78-79), possibilitando investigar os contextos, características e significados que compõem um determinado produto midiático.

Enfim, observam-se os documentários como estratégia de comunicação, enquanto possibilitam manifestar e questionar a realidade. Assim, esse gênero cinematográfico, além de possuir uma dimensão artística, técnica e comunicativa, apresenta uma dimensão histórica, política e educativa, sobretudo no espaço latino-americano, ao expressar a riqueza cultural, as conjunturas de crises e os processos de mudança política da região, tornando-se crucial na vida e na comunicação da América Latina.

## Explorando os vídeos: cidadania, identidades culturais e integração regional

Procuramos problematizar e desvendar os sentidos produzidos nos documentários analisados, no que tange a América Latina midiaticizada nesses vídeos, enfim, a representação da realidade produzida por esse dispositivo midiático. Utilizamos para tanto procedimentos como a análise de conteúdo, análise temática e análise de mensagens, no sentido de compreender como elementos significativos para dimensionar o contexto latino-americano contemporâneo são acionados e abordados no conjunto audiovisual, a saber, as questões de cidadania, identidades culturais e integração regional.

Em relação ao primeiro parâmetro – cidadania, observa-se que o contexto presente com mais força nas falas dos presidentes e reforçados de forma mais contundente pelas imagens dos documentários diz respeito à questão dos Direitos Humanos, mais especificamente a inter-relação entre cidadania, memória e ditadura. Enfatizando os planos, ações e políticas dos presidentes para resgatar a memória dos perseguidos, mortos e desaparecidos ao longo dos regimes ditatoriais, bem como de promover a justiça aos familiares, organizações e movimentos sociais e políticos que lutam e militam pela questão dos Direitos Humanos.

Acredita-se que esse discurso apresenta como matriz o fato de que muitos dos presidentes entrevistados nos documentários foram vítimas dos regimes ditatoriais em seus países. Sendo assim, as mensagens procuram observar os cidadãos como sujeitos de demandas e de direitos por uma cidadania plural, aberta e igualitária. Exemplo disso são as seguintes falas: *"Pienso que la persecución, la tortura, eso nunca más. Un país democrático se hace, sobretudo, respetando los derechos humanos"* (Fernando Lugo, episódio 10).

*Siento que somos diferentes en cada región, en cada país, pero nos complementamos y lo que nos compromete es cómo resolver los problemas sociales, especialmente los servicios más básicos, en términos energéticos, temas hídricos, en temas de comunicación. La complementariedad entre presidentes, entre gobiernos va a ser importantísima para consolidar estos procesos de cambios en Latinoamérica.* (Evo Morales, episódio 4).

Igualmente, a abordagem da questão da cidadania pode ser visualizada em algumas imagens trazidas nos documentários, retratando museus, centros de memórias das vítimas das ditaduras e organizações significativas nesse contexto, como as *Abuelas de la Plaza de Mayo*, na Argentina e o Arquivo do Terror, no Paraguai, referente a Operação Condor. Ainda, são acionadas imagens de outros documentários para apresentar a questão da ditadura, como o filme *"Peões"*, de Eduardo Coutinho, documentarista brasileiro. Conforme pode-se visualizar nas imagens a seguir:

Em relação à questão das identidades culturais latino-americanas e da integração regional, visualiza-se a série de documentários problematizada a construção de uma visão positiva e afirmativa das da diversidade cultural dos povos latino-americanos, por meio das mensagens e imagens que veicula. Ainda, os chefes de Estado entrevistados apresentaram, em suas falas, interesses comuns, bem como a busca de vínculos mais próximos e consistentes entre eles, procurando compreender a trajetória pessoal e a história de lutas um do outro e o contexto dos países do continente, buscando falar com carinho e irmandade da América Latina, pois *"nunca como ahora las trayectorias de vida, las miradas y las perspectivas de los presidentes de la región están entrelazadas con las historias y realidades de sus pueblos"* (FILMUS, 2010, p. 16). Fato que pode ser observado nas seguintes falas dos presidentes: *"yo me siento tan venezolano como argentino, y pido perdón si algún argentino se pueda sentir ofendido. Pero un argentino también debe sentirse tan venezolano como argentino, porque es una sola patria, o no es nada. No hay espacio para pequeñas patrias aquí"* (Hugo Chávez, episódio 9).

Todos tenemos la necesidad de saber que la región está destinada a ocupar un lugar protagónico Latinoamérica en el siglo XXI, pero sólo si somos capaces de procesar nuestras diferencias y fundamentalmente aceptar nuestras diferencias en el marco de una construcción común, colectiva. Nuestro destino es común y colectivo. [...] Es imposible pretender que seamos unos iguales a los otros porque somos diferentes. Pero tampoco, en ninguna otra oportunidad, cada uno de nosotros se ha parecido tanto a sus sociedades. (Cristina Fernández, episódio 13).

O exemplo do relato da presidenta argentina Cristina Fernández marca uma tônica do

conjunto de documentários, justamente a valorização da identidade latino-americana, da diversidade cultural do continente e das ações de integração regional empreendidas por essas novas lideranças. Igualmente, enfatizando o contexto contemporâneo da região, sobretudo pela valorização de iniciativas como o sistema comunicativo multiestatal TeleSUR e a UNASUR (*Unión de Naciones Suramericanas*), inclusive com o uso de imagens de reuniões do organismo intergovernamental, conforme observa-se na imagem apresentada na sequência:

Acredita-se que essa experiência de observação e interpretação dos vídeos que integram o conjunto de documentários problematizado permite compreender elementos significativos para analisá-los de forma mais profunda, incluindo diversos aspectos, como lugares de fala, enquadramentos, seleções de fontes, construções narrativas e imagens, possibilitando, em um segundo momento, elaborar roteiros de análise sistemática pertinentes para uma observação descritiva do produto.

## Reflexões finais

Visualiza-se a relevância do material audiovisual observado, em virtude da postura que possui ao se debruçar, de modo denso e profundo, na contextualização dos aspectos sociais, históricos, culturais e políticos, imprescindíveis para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina. Oferecendo assim, interessantes ângulos para se observar as recentes mudanças que vêm acontecendo no continente, e também a forma como essas transformações são apresentadas em produtos midiáticos e as consequências dessas construções

em outros processos, como o da integração regional e o da constituição da cidadania. Enfim, os documentários permitem conhecer parte da vida, da ideologia, da gestão e dos sonhos dos presidentes que estão encabeçando uma profunda transformação na região (FILMUS, 2010).

Igualmente, através do exemplo do conjunto de documentários “Presidentes de Latinoamérica”, visualiza-se a possibilidade de mudança, de participação e de “realizar produções culturais transformadoras sem a necessidade de ter grandes infraestruturas industriais, laboratórios caros e sofisticados e procedimentos intelectuais de circulação restrita” (MALDONADO, 2008, p. 35).

Soma-se a isso a percepção do conjunto audiovisual como contributo para assimilar a noção de cidadania comunicativa, no sentido de problematizar o papel dos meios de comunicação alternativos no contexto latino-americano e a forma como incidem em um processo de construção de estruturas de produção simbólica que favorecem a expressão da cultura, dos valores e do cotidiano dos cidadãos da região, enfim, dos seus desejos, pensamentos, sonhos, anseios, conhecimentos e realidades. Apresentando-se como instâncias potencializadoras para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras.

Da mesma forma, compreende-se que a inter-relação ente comunicação e cidadania, problematizada em novas investigações em curso no campo da Comunicação, apresentando como eixo a temática da cidadania, buscam aparatos teóricos e metodológicos transformadores para compreender essa noção no bojo do conjunto de mudanças pelas quais as sociedades contemporâneas vêm passando. ❷

## Bibliografía

Buonanno, Milly. *El drama televisivo: identidad y contenidos sociales*. Barcelona: Gedisa, 1999.

Filmus, Daniel. *Presidentes: vocês de América Latina*. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2010.

Ford, Aníbal. *Navegações: comunicação cultura e crise*. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcelos, 1999.

Maldonado, Alberto Efendy. *A perspectiva metodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI*. Perspectivas

metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa. João Pessoa: Editora UFPB, 2008. p. 27-54.

Nichols, Bill. *La representación de la realidad: cuestiones y conceptos sobre el documental*. Barcelona: Paidós, 1997.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papyrus, 2009.

Penafria, Manuela. *O filme documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa: Cosmos, 2001.

Ramos, Fernão Pessoa. *Mas afinal ...: o que é mesmo documentário?*. São Paulo: Senac, 2008.